

Processo sinodal paroquial

Encontro 3: **Objectivos do processo sinodal**

“Discernir a forma como Deus nos chama a caminhar juntos”

«Passou diante do Senhor um furacão, tão violento que fendia as montanhas e quebrava os rochedos, mas o Senhor não estava naquele vento.

Depois do vento, a terra tremeu, mas o Senhor não estava no tremor de terra.

Passado o tremor de terra, acendeu-se um fogo, mas o Senhor não estava no fogo.

*Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira. Tendo Elias ouvido isso, cobriu o rosto com o manto»
(1 Rs 19, 11-13)*



Adsumus Sancte Spiritus

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!
Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:
vinde a nós, ficai connosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.
Ensinai-nos o rumo a seguir
e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:
não permitais que sejamos causadores da
desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas ou o preconceito
nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,
caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da
justiça.

Nós vo-lo pedimos
a Vós, que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos.

Amen





Anunciação

Partilha de uma reflexão pessoal



Que paralelismos/semelhanças poderemos encontrar entre a anunciação do Anjo Gabriel a Maria e o processo sinodal ?



Anunciação

Situação:

O povo de Deus “andava nas trevas”,
pedia um Salvador.

A Igreja vive tempos difíceis, com
questões complicadas





Anunciação

Os personagens:

Deus =

O Anjo Gabriel =

O Espírito Santo =

Jesus =

Maria =

José =

Sempre presente

A Igreja institucional

A intervenção pedida

A mudança necessária

O povo cristão

Os homens e mulheres de boa vontade





Anunciação

Os frutos:

“E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós”



Sínodo

Assembleia de representantes legítimos e competentes da Igreja, visando realizar a unidade eclesial por meio de resoluções em matéria teológica, disciplinar e jurídica.

com-munis: partilha o encargo --> o que é partilhado por todos

É a concretização institucional do princípio estrutural da *communio*, que, em virtude da igualdade fundamental de todos os membros da Igreja pelo Baptismo, estende também a responsabilidade das comunidades locais ao nível da Igreja universal.

Os critérios aos quais o sínodo deve responder são, pois, a legitimidade dos participantes (que são geralmente bispos, mas também presbíteros, diáconos e leigos), a sua fidelidade à tradição, a liberdade de palavra, a publicidade, a participação do povo, assim como a recepção pela Igreja.

O elemento sinodal mantém-se por meio de todas as constituições eclesiásticas, mas está implementado de forma diversa, conforme as eclesiologias particulares.

Na Igreja católica, pela sua estrutura, o elemento sinodal está em tensão com o elemento primacial e hierárquico e só pode ser avaliado em relação a este.

O CVII, querendo sublinhar a comunhão, reforça a formação de diversos plenários, conferências e conselhos, mas que no entanto só têm uma função consultiva junto dos superiores hierárquicos, o bispo ou o vigário.

Dicionário Crítico de Teologia



Mas então esta fase de consulta diocesana é menos importante ?

A nossa voz vai ser ouvida ?

Ouçamos o Papa Francisco:

Voltando ao processo sinodal, a fase diocesana é muito importante, porque realiza a escuta da totalidade dos baptizados, sujeito do *sensus fidei* infalível *in credendo*.

Há muitas resistências em superar a imagem de uma Igreja rigidamente dividida entre líderes e subordinados, entre os que ensinam e os que têm de aprender, esquecendo que Deus gosta de inverter posições: «Derrubou os poderosos dos seus tronos, elevou os humildes» (Lc 1, 52), disse Maria.

Caminhar juntos evidencia como linha mais a horizontalidade do que a verticalidade.

A Igreja sinodal restaura o horizonte a partir do qual o sol Cristo surge: erguer monumentos hierárquicos significa cobri-lo.

Os pastores caminham com o povo: nós pastores caminhamos com o povo, às vezes à frente, outras no meio, e outras atrás. O bom pastor deve mover-se deste modo: na frente para guiar, no meio para encorajar e não esquecer o cheiro do rebanho, atrás porque também o povo tem “faro”.

Discurso do Papa Francisco aos fiéis da diocese de Roma
Sábado, 18 de Setembro de 2021



E o que é isso do *sensus fidei* ?

sensus fidei infalível *in credendo*

Capacidade dada pelo Espírito Santo ao crente, de perceber a verdade da fé e de discernir o que lhe é contrário.

É um carisma de todos os membros da Igreja que lhes permite reconhecer o objecto da fé, confessá-la e vivê-la na verdade.

“Pela luz da fé, eles vêem o que é preciso crer”

São Tomás de Aquino



127. O Vaticano II foi um novo Pentecostes, que preparou a Igreja para a nova evangelização, que, após o Concílio, os Papas não cessaram de invocar. O Concílio colocou uma ênfase renovada na ideia da Tradição de que todos os batizados são providos com um *sensus fidei* e este *sensus fidei* constitui um dos recursos mais importantes para a nova evangelização.

Graças ao *sensus fidei*, os fiéis são capazes não só de reconhecer o que está de acordo com o Evangelho e rejeitar o que lhe é contrário, mas também de perceber o que o Papa Francisco chama de “novas formas para o caminho” da fé de todo o povo peregrino

Uma das razões pelas quais os bispos e os sacerdotes devem estar próximos de seu povo a caminho e devem caminhar com ele, é justamente para que eles possam reconhecer esses “novos caminhos” que ele percebe. O discernimento destes novos caminhos, que o Espírito Santo abre e ilumina, será vital para a nova evangelização.

128. O *sensus fidei* está intimamente ligada a *infallibilitas in credendo*, que tem a Igreja como um todo, como “sujeito” fiel peregrino na história.

Nutridos pelo Espírito Santo, o *sensus fidei* permite à Igreja dar testemunho e aos seus membros realizar o discernimento que eles devem constantemente fazer, tanto como indivíduos quanto como comunidade, para descobrir a melhor maneira de viver, agir e falar com fidelidade ao Senhor.

É o instinto pelo qual todos e cada um “pensam com a Igreja”, compartilhando uma única fé e um mesmo desígnio. É isto que une os pastores e o povo e que torna possível o diálogo entre eles, fundamentado nos dons e na vocação de cada um, ao mesmo tempo essencial e fecundo para a Igreja.

O Sensus Fidei na vida da Igreja - Comissão Teológica Internacional



Não são só vocês...
A mim a teologia também dá muito sono

Mas é importante pelo menos conhecer
o significado destes termos para
comprendermos os objectivos deste
processo sinodal.

Vamos ver o que nos diz o Papa Francisco



Para o Papa, está em causa a necessidade de promover um modo de agir “caracterizado por uma verdadeira participação” de todos os baptizados:



A missão da Igreja exige que todo o Povo de Deus esteja num caminho em conjunto, com cada membro a desempenhar o seu papel crucial, unidos uns aos outros. Uma Igreja sinodal caminha em comunhão para prosseguir uma missão comum através da participação de cada um dos seus membros.

O objectivo deste Processo Sinodal não é proporcionar uma experiência temporária ou única de sinodalidade, mas proporcionar uma oportunidade para **todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho** para ser uma Igreja mais sinodal a longo prazo.

Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade

CAMINHAR JUNTOS

Um dos frutos do Concílio Vaticano II foi a instituição do Sínodo dos Bispos. Embora o Sínodo dos Bispos se tenha realizado até agora como uma reunião de bispos com e sob a autoridade do Papa, a Igreja apercebe-se cada vez mais de que a sinodalidade é o caminho para todo o Povo de Deus.



Assim, o Processo Sinodal já não é apenas uma assembleia de bispos, mas um caminho para todos os fiéis, na qual cada Igreja local tem um papel integral a desempenhar. O Concílio Vaticano II revigorou a sensação de que todos os baptizados, tanto a hierarquia como os leigos, são chamados a ser participantes activos na missão salvífica da Igreja (LG 32-33).

Os fiéis receberam o Espírito Santo no baptismo e na confirmação e estão dotados de diferentes dons e carismas para a renovação e edificação da Igreja, como membros do Corpo de Cristo.

Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade

Assim, a autoridade pedagógica do Papa e dos bispos está em diálogo com o *sensus fidelium*, a voz viva do Povo de Deus.

O caminho da sinodalidade procura tomar decisões pastorais que reflectam ao máximo possível a vontade de Deus, fundamentando-as na voz viva do Povo de Deus.

Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade





O actual Processo Sinodal que estamos a empreender é orientado por uma questão fundamental:

Como é que este **“caminhar juntos”** tem lugar, hoje, a diferentes níveis (desde o local ao universal), permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho ?

E quais os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal ?

Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade



CAMINHAR JUNTOS



Nesta perspectiva, o objectivo do actual Sínodo é escutar, como todo o Povo de Deus, o que o Espírito Santo está a dizer à Igreja.

Fazemo-lo escutando juntos a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja e, depois, escutando-nos uns aos outros e especialmente aos que estão à margem, discernindo os sinais dos tempos.

De facto, todo o Processo Sinodal visa promover uma experiência vivida de discernimento, participação e co-responsabilidade, onde se reúne uma diversidade de dons para a missão da Igreja no mundo

Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade

Neste sentido, é evidente que o objectivo deste Sínodo **não é** produzir mais documentos. Pelo contrário, destina-se a:

- inspirar as pessoas a sonhar com a Igreja que somos chamados a ser
- a fazer florescer as esperanças das pessoas
- a estimular a confiança
- a vendar as feridas
- a tecer relações novas e mais profundas
- a aprender uns com os outros
- a construir pontes
- a iluminar mentes
- a aquecer corações
- a dar força de novo às nossas mãos para a nossa missão comum



Assim, o objectivo deste Processo Sinodal não é apenas fazer uma série de exercícios que começam e param, mas um caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milénio.

Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade

Este caminho em conjunto será um chamamento a renovar as nossas mentalidades e as nossas estruturas eclesiais, a fim de vivermos o chamamento que Deus faz à Igreja por entre os actuais **sinais dos tempos**.



Escutar todo o Povo de Deus ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus.

A perspectiva última que orienta este caminho sinodal da Igreja é servir o diálogo de Deus com a humanidade e caminhar juntos pelo Reino de Deus.

No final, este Processo Sinodal procura avançar para uma Igreja que seja mais frutuosa ao serviço da vinda do Reino dos Céus

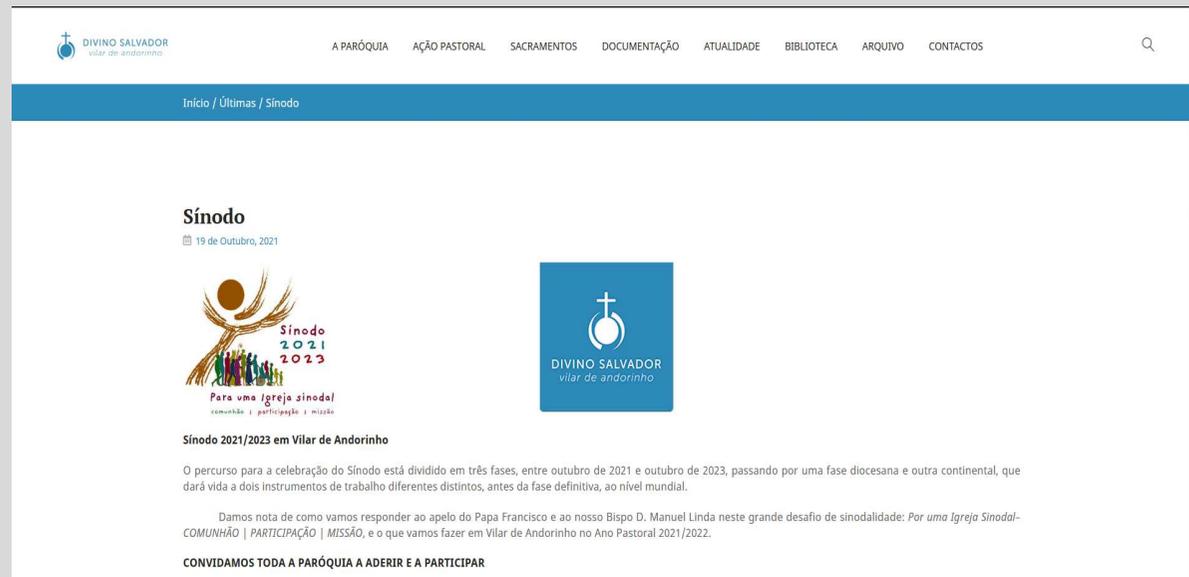
Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade

Sínodo 2021 – 2023 - Por uma Igreja sinodal - Comunhão Participação Missão



← Publicação Vademecum

Página da nossa paróquia na internet



Paróquia de Vilar de Andorinho

Janeiro 2022

Debate



Dúvidas

Perguntas

Achegas

Críticas,

Propostas...

Próxima sessão: “O tema deste Sínodo” - Dia 5 de Fevereiro

Obrigado pela Vossa atenção